



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
ÀS IRMÃS DA CARIDADE DAS SANTAS
BARTOLOMEIA CAPITANIO E VINCENZA GEROSA
"IRMÃS DE MARIA MENINA"**

Sexta-feira, 30 de Abril de 1999

Caríssimas Irmãs

1. Sede bem-vindas! Dirijo a cada uma de vós a minha cordial saudação, que de bom grado faço extensiva a todas as Irmãs do vosso Instituto das Irmãs da caridade das Santas Bartolomeia Capitanio e Vincenza Gerosa.

Obrigado pela visita! Por ocasião do vosso 24º Capítulo Geral, quisestes encontrar-vos com o Papa para renovar a confirmação da vossa fidelidade à Sé Apostólica e ser confirmadas na fé e na total consagração ao Senhor. Durante estes dias de oração e de reflexão, estais a dedicar-vos ao aprofundamento do vosso específico carisma de caridade para o bem do próximo, procurando discernir os modos mais idóneos para o viver no actual contexto sociocultural. Nesta perspectiva, à luz dos ensinamentos da Igreja, quereis evidenciar melhor a vossa identidade e, interpretando os «sinais dos tempos», preparais-vos para enfrentar os desafios que a sociedade contemporânea vos apresenta no limiar do Terceiro Milénio cristão.

Permanecei fiéis à intuição das vossas santas Fundadoras! Desta forma, podereis encarnar nas mudadas condições históricas e sociais o vosso carisma típico que, durante a Assembleia capitular, não deixareis de aprofundar e esclarecer ulteriormente.

2. Nascestes na Igreja, como diz a vossa Regra de Vida, para exprimir aos homens o amor de Deus no exercício das obras de misericórdia. Trata-se duma particular forma de apostolado que vos leva a reconhecer nos irmãos, sobretudo nos mais pobres, abandonados e desorientados, o próprio rosto de Cristo sofredor.

Neste nosso tempo, assinalado pelo contraste entre a opulência de uma parte da humanidade e as condições miseráveis de uma grande multidão de indigentes, com frequência reduzidos à fome com a indiferença de muitos, é

necessário um suplemento de amor que desperte as consciências e induza as pessoas de boa vontade a abrir-se às exigências da justiça e da solidariedade. Neste contexto de improrrogável urgência, sede mensageiras e testemunhas do Evangelho da caridade com as palavras, o comportamento e a própria vida. Reacendei a esperança e a coragem nas pessoas das quais vos aproximais, anunciando-lhes a ternura de Deus, que nunca abandona os seus filhos.

Contudo, para que este testemunho seja autêntico e duradouro, precisa de se regenerar continuamente nas fontes da Graça. É necessário ouvir a palavra de Deus e transformá-la em vida concreta. O contacto quotidiano com Deus na oração anime o vosso serviço, para que tudo o que fazeis seja para a glória do Senhor e para o bem das almas.

3. As santas Bartolomeia Capitanio e Vincenza Gerosa, perante as expectativas do seu tempo, sentiram a irresistível chamada «daquela abençoada caridade». Viram Cristo nos pobres e indicaram-lh'O como resposta total às suas necessidades mais profundas. O seu exemplo é para vós um constante ensinamento, que vos encoraja a prosseguir a mesma acção, válida tanto naquele tempo como hoje, porque tende a anunciar e a testemunhar Cristo, Redentor do homem e de todos os homens. Encarnai esta mensagem com o vosso serviço quotidiano.

Diante de vós tendes como modelo Jesus que «tem compaixão da multidão» (cf. *Mc 8, 2*). Na sua escola dilatam no vosso espírito os espaços da caridade, para que possais alcançar o maior número possível de pessoas. A este propósito, alegro-me convosco porque a vossa Família religiosa, nestes últimos anos, não obstante a escassez das forças, incrementou a acção missionária em muitas Nações, sobretudo da África. Esta corajosa iniciativa é o sinal que a fecundidade da caridade não se mede no florescimento numérico, mas em reavivar constantemente a alegria da consagração religiosa, abrindo de maneira generosa o coração às necessidades dos irmãos.

4. Queridas Irmãs, prossegui este caminho, deixando que o Espírito Santo, o agente principal da nova evangelização (cf. *Tertio millennio adveniente*, 45), continue a efundir os seus dons de graça sobre toda a vossa Congregação. Acompanho estes votos com a certeza da minha oração.

A Virgem Santa, que venerais como Maria Menina, oriente as reflexões e as decisões do Capítulo geral e ampare todas as que são chamadas a assumir a empenhativa responsabilidade de guiar a vossa Família durante o próximo sexénio. Para todas vós imploro uma abundante efusão dos dons do Espírito, para que a renovação do Instituto seja fonte de conforto e de esperança para tantos homens e mulheres. Vos sirva de conforto na vossa missão evangelizadora e na busca de santidade também a Bênção apostólica, que vos concedo de coração, fazendo-a extensiva a todas as Irmãs e a quantos são objecto dos vossos quotidianos cuidados apostólicos.